

Realização:



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal
Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento*
Rua 21 de setembro, 1880 - Caixa Postal 109
CEP 79320-900 Corumbá-MS
Telefone: (67)233-2430 Fax: (67) 233-1011
<http://www.cpap.embrapa.br>
email: sac@cpap.embrapa.br

**Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento**



Parceria:

Baís do Chopp

Texto: Dr. Guilherme de M. Mourão

Foto: Embrapa Pantanal/Equipe Fauna

Tratamento de Ilustrações: Rosilene Gutierrez

Editoração eletrônica: Rosilene Gutierrez

Tiragem: 200
Corumbá, MS
Setembro/2003

História natural de lontras e ariranhas



**Papo
COM
Ciência**

“História Natural de Ariranhas e Lontras”

As ariranhas são os maiores mustelídeos (a família das lontras, dos furões e da-irara) do mundo e estão ameaçados de extinção. “O Pantanal é um dos ecossistemas que abriga uma das maiores populações de ariranhas que são exclusivas da América do Sul. Alguns estudiosos já registraram a presença de cerca de 300 ariranhas na cidade de Manu, no Peru e com isso durante muito tempo essa região foi considerada como o lugar de maior quantidade de exemplares dessa espécie em toda sua área de ocorrência.

Hoje, acreditamos que a população de ariranhas do Pantanal seja maior que a do Peru, sendo um indicador positivo que precisa ser conservado.

As ariranhas estão localizadas no topo da cadeia alimentar, esse é um indicador de que existe equilíbrio no meio ambiente e que o ecossistema pantaneiro está saudável. Isso ocorre pois os habitats aquáticos no Pantanal são bem conservados, a ocupação humana é relativamente pequena e existe uma baixa pressão de caça na região.

Durante o evento, os participantes vão descobrir muitas curiosidades sobre as ariranhas e vão entender porque elas são tão carismáticas. “As informações que serão apresentadas poderão contribuir para melhoria da qualidade das informações repassadas aos turistas que visitam o Pantanal, afinal, as ariranhas são alegres, dinâmicas e despertam muito a atenção dos seres humanos”, salientou.

A ariranha diferencia-se da lontra por ser de maior porte e geralmente apresentar uma mancha branca de formato irregular na região do pescoço (foto 1). Tem hábito diurno e vive nas margens de rios, onde escavam suas locas (foto 2).

Alimenta-se principalmente de peixes e vive em grupos de até mais de 10 indivíduos, cada grupo tendendo a ocupar certo trecho do rio. O comportamento social desta espécie é complexo, intrigante e pouco conhecido. Mourão e Carvalho (2001) registraram um caso de infanticídio seguido por canibalismo em que um macho adulto solitário matou e comeu um filhote de outro grupo. Entretanto, cenas de altruísmo como oferta e partilha de alimento entre membros de um mesmo grupo são mais frequentes do que se acreditava (Medri & Mourão, no prelo), e também disputas dentro e entre grupos (Medri & Mourão, no prelo; Schweizer, 1992).

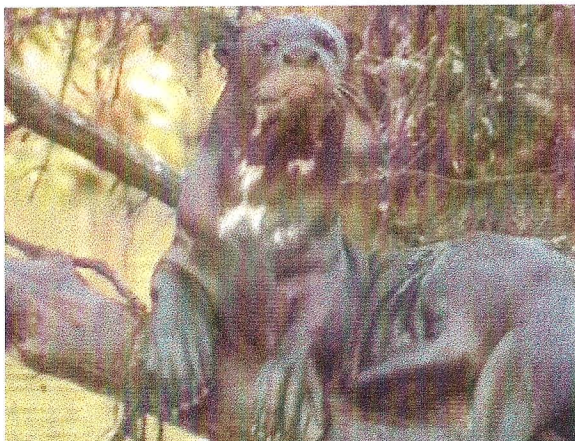


Foto 1. Ariranha apresentando manchas claras na região do pescoço. Característica peculiar, que difere ariranhas de lontras.



Foto 2. Ariranha na entrada de sua loca escavada na margem do rio.

A marcação e patrulha do território parecem ser tarefas importantes, que envolvem o comportamento de se esfregar na areia e em ramos de vegetação próximos às aberturas de locas e terraços usados pelas ariranhas e, sobretudo na formação das latrinas comunais (foto 3).

As latrinas são locais onde os integrantes de um grupo fazem suas fezes e urina, pisoteando e homogeneizando o material até que o odor de todas se tenha misturado em um odor característico do grupo. A idéia é que o cheiro de cada uma participe do cheiro comum e que qualquer ariranha cujo cheiro não faça parte do cheiro comum seja rapidamente identificada como uma estranha. Provavelmente a competição entre grupos tem implicações importantes no modo de vida das ariranhas.



Foto 3.. Típico formato de uma latrina comunal de ariranhas. A direita, como uma referência da dimensão da latrina, foi utilizada uma régua de 30cm.

A visualização de ariranhas tende a ser mais eficiente nos períodos de seca, quando o rio está confinado à sua calha. Durante as enchentes, o rio e corichos extravasam suas margens inundando as áreas adjacentes e, conseqüentemente, aumentando muito a área de vida das ariranhas, o que inclui locais inacessíveis para embarcações comuns.